



***Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Tecnologia
Escola de Química***

Emerência da Professora Adelaide Maria de Souza Antunes

Orador: Professor Nei Pereira Jr.

21 de setembro de 2011

Exmo. Vice-Reitor
Prof. Antônio José Ledo Alves da Cunha

Ilmo. Decano do Centro de Tecnologia
Prof. Walter Issamu Suemitsu

Ilmo. Diretor da Escola de Química
Prof. Osvaldo da Cunha Galvão

Ilmo. Chefe do Departamento de Processos Orgânicos da Escola de Química
Prof. Luiz Antônio d'Ávila

Ilma. Professora Emérita Hebe Labarthe Martelli

Ilmo. Professor Emérito Vitalis Moritz

Ilmo. Professor Emérito Carlos Augusto Guimarães Perlingeiro

Demais autoridades

Senhoras e Senhores

Querida Professora Adelaide

É para mim motivo de grande satisfação e honra representar a Escola de Química nesta saudação a nossa querida Professora **ADELAIDE MARIA DE SOUZA ANTUNES** que recebe, hoje, mais um título acadêmico, o de **Professora Emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro**.

Para aqueles não afeitos ao mundo acadêmico, o título de **Professor Emérito** é conferido pela Universidade a seus professores já aposentados, que atingiram alto grau de projeção no exercício de suas atividades acadêmicas.

É concedido de forma rigorosa àqueles professores que se destacaram em sua área de atuação, pela relevância e/ou magnitude de sua produção e atividade científica, desfrutando de grande reconhecimento pela comunidade acadêmica. Trata-se, portanto, da maior honraria existente hoje no meio acadêmico.

Sinto-me duplamente feliz, como amigo de fato que sou e como companheiro de tantas jornadas profissionais, que me balizam atestar o mérito desta homenagem.

Adelaide nasceu em berço muito bem estruturado. Seu pai, Senhor Arthur, era médico e sua mãe, Senhora Adelaide, era advogada, mas atuava na área da Educação, era Inspetora Federal de Ensino do MEC. O casal carioca teve 7 filhos: Arthur, o primogênito, formou-se em Engenharia. Em seguida

vieram: Oswald, o famoso matemático e também engenheiro; Elisabeth, médica como o pai; Eliane, jornalista. A quinta filha é justamente Adelaide, que herdou o nome da inteligente e bela mãe; na sequência, Antônio Fernando, também engenheiro e a caçula, Daisy que, como Eliane, graduou-se em Jornalismo. Os bairros da Gávea, Jardim Botânico e Laranjeiras foram os cenários da infância e adolescência de Adelaide e seus irmãos.

De acordo com a sua irmã Eliane, o pai foi quem escolheu não só o nome de Adelaide, em homenagem à esposa, mas também o apelido de **DINGA**. Os que têm o privilégio de sua amizade, como eu, a chamam carinhosamente por este codinome.

Ainda, segundo a sua irmã, Dinga foi uma criança muito responsável, que já anunciava a profissional brilhante que se tornaria. Era sempre a primeira a esperar o ônibus escolar e sempre foi muito estudiosa. Até hoje, mesmo nos fins de semana, é raro a encontrarmos sem que esteja cheia de papéis e projetos, lendo, corrigindo e escrevendo.

Muito importante para a Adelaide também é sua tia Esther Vaccani Levy, química industrial e engenheira química, ex-aluna da Escola de Química e quem inspirou a escolha profissional dela. Adelaide costumava visitar o local onde sua tia trabalhava, no Departamento de Produção Mineral, hoje Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM.

A convivência com o laboratório despertava em nossa homenageada o sentido da investigação e o contato com aqueles que viriam a ser seus futuros professores. Durante essas décadas de convivência sempre vi Adelaide se referir à Dra. Esther com muito carinho, considerando-a uma segunda mãe.

Nossa homenageada ostenta um belíssimo e longo currículo, que, por certo é do conhecimento de muitos. Seria muito difícil eu discorrer sobre todas as suas contribuições no ensino, pesquisa e extensão. Sua vida profissional é pautada por atuação intensa e equilibrada nesses três segmentos acadêmicos. Destacarei aspectos que considero de grande relevância em sua vida como docente e pesquisadora da Escola de Química.

Adelaide graduou-se em **Engenharia Química em nossa instituição**, em 1976, tendo realizado o curso em quatro anos e meio, apesar de o cumprimento da grade curricular ter a previsão de cinco anos.

Durante a graduação, nossa homenageada realizou estágios no Departamento de Química Inorgânica e no Departamento de Bioquímica do Instituto de Química da UFRJ; no Instituto de Macromoléculas Professora Eloísa Biasotto Mano e no Conselho Nacional de Petróleo. Os estágios em diferentes setores já sinalizavam o interesse de Adelaide em ter uma visão holística das áreas dos **Processos da Indústria Química**.

Possui os títulos de **Mestre e Doutora em Engenharia Química**, ambos obtidos pela - COPPE - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia da UFRJ. A dissertação de mestrado, defendida em 1979, intitulou-se "**Alternativas para o Uso Industrial do Álcool Etílico no Brasil**", tendo recebido a orientação do Professor Carlos Augusto Guimarães

Perlingeiro. Este trabalho foi obra obrigatória para todos aqueles que realizavam estudos sobre **Alcoolquímica**, que acontecia nos idos de 70 e início dos anos 80. Afortunadamente, este tema está sendo retomado, pois como é do conhecimento de muitos, o retorno ao interesse na produção de **Etanol de Biomassa** vem hoje fortemente acompanhado do conceito de **Biorrefinaria**, não se limitando apenas na utilização do etanol como biocombustível, mas também como bloco de construção para a produção de uma gama de substâncias de interesse industrial, a partir de matéria-prima renovável, em substituição às fontes fósseis.

Sua dissertação de mestrado foi publicada pelo CNPq, tendo as 200 reproduções esgotadas rapidamente, em função das solicitações de Órgãos do Governo (em particular do Ministério da Fazenda), de Associações de Empresas e de Indústrias.

Em 1982, Adelaide iniciou seu doutoramento, também sob a orientação do Professor Perlingeiro, tendo definido a sua tese em 1987 na temática: "**A Indústria Petroquímica Brasileira: Estrutura, Desempenho e Relação com a Química Fina**". O trabalho foi notícia na mídia escrita e falada, e reproduzido em 100 volumes pela COPESUL e 200 volumes pela COPPE. Também foram esgotadas todas as reproduções, pela demanda, principalmente, da área industrial.

Abro aqui um parêntesis para saudar e reconhecer o papel fundamental do Professor Perlingeiro, na formação pós-graduada de Adelaide. Homem visionário, que detectou em sua orientada a vocação para a **Sistematização de Processos**, formando os pilares para a criação, pela homenageada, do **Sistema de Informação sobre a Indústria Química**, o **SIQUIM**, considerado referência nacional e internacional, para estudos de prospecção tecnológica, mercadológica, diagnósticos e avaliação de tendências do **Complexo Químico**. Além do SIQUIM, a Professora Adelaide criou mais dois laboratórios que realizam Pesquisa, Desenvolvimento e Extensão, no contexto da "*triple helix*", conceito relacionado à interação entre Universidade, Governo e Empresa. São eles: o **LABCOM** (Laboratório de Combustíveis e Derivados de Petróleo), credenciado pela ANP e o **OBTENDO** (Observatório de Prospecção e Tendências Tecnológicas), que inclui outros setores industriais que não só o Químico. Na realidade o OBTENDO e o LABCOM são *spin offs* do SIQUIM.

No mesmo ano em que se doutorou, Adelaide foi admitida no Instituto Francês do Petróleo, em Paris, para um estágio de Pós-Doutoramento com bolsa do CNPq. O estágio foi realizado na área da **Química do C1 (Uso de Gás Natural como Matéria-Prima para Indústria Química)**, tendo sido concluído em 1988. Deste pós-doutorado, o Instituto Francês do Petróleo editou a publicação "Ácido Acético: Economia dos Processos de Fabricação e Aplicação ao Caso do Brasil, de autoria de Adelaide.

Sua vocação para a área de **Gestão Tecnológica** se fez marcada, quando, em 1991, ingressou como aluna no **MBA Executivo** da Coordenação dos Programas de Pós-graduação em Administração da UFRJ, de conhecida sigla **COPPEAD**, com bolsa do Programa RHAE/CNPq, tendo sido a primeira

profissional da área acadêmica a realizar tal especialização, que tem como diretriz prover técnicas gerenciais a profissionais com senioridade, em geral de indústria e de órgãos governamentais.

Visando atualizar e aperfeiçoar sua pesquisa e aulas de graduação e pós graduação, Adelaide participou de vários cursos de extensão relativos à integração Universidade-Empresa e acesso a bases de dados internacionais. Destaco o curso oferecido pelo *ChemSystems "The Organic Chemical Industry: Chemistry and Economics"*, que foi realizado por ela em 1996, na cidade de Houston, nos Estados Unidos.

No que tange à docência, nossa homenageada ingressou na Escola de Química em 1979, como **Professora Colaboradora**, sendo lotada no **Departamento de Processos Orgânicos**. Adelaide, assim como eu, pertenceu a uma geração que foi formada para o **PROFESSORADO**, percorrendo todas as categorias docentes: Foi Professora Auxiliar, Professora Assistente, Professora Adjunta e Professora Titular. Este mais alto nível da carreira do magistério foi conquistado após belíssimo concurso público realizado em 2004, com a presença, em sua banca examinadora, do presidente da CAPES, o Professor Jorge Almeida Guimarães.

Na **graduação**, atuou, desde 1978, no curso de Engenharia Química, ministrando disciplinas relativas à **Tecnologia de Processos Unitários Orgânicos** e **Projeto Final de Curso**. Com a reativação do curso de Química Industrial, em 1996, Adelaide participou periodicamente da disciplina **Introdução à Química Industrial e Setores da Indústria Química Orgânica**.

Em relação ao ensino de **pós-graduação**, Adelaide, logo após o seu retorno do pós-doutoramento, iniciou suas atividades de orientação no **Programa de Engenharia de Produção** da COPPE. Em 1992, com a ampliação do escopo das áreas de atuação de pós-graduação da Escola de Química, nossa homenageada foi convidada pelo saudoso Professor Julio Silva Araújo Neto, à época coordenador da pós-graduação, para oferecer uma disciplina e passar a depositar em nossa Unidade Acadêmica sua produção intelectual. A partir de então, ministrou a disciplina **Tecnologia de Processos Orgânicos Avançados** por dois anos, e logo a seguir, propôs a disciplina **"Estrutura da Indústria Química"**, que juntamente com a disciplina de **"Competição das Empresas"**, ministrada pelo professor José Vitor Bomtempo formaram o embrião da área de **Gestão e Inovação**, hoje completamente consolidada na Pós-graduação da Escola de Química. Ressalto que dos 37 Programas de Pós-graduação em Engenharia Química no País, o da Escola de Química é o único que possui esta área de concentração (**Gestão e Inovação Tecnológica**), distinguindo-o, portanto, dos demais.

Sua primeira tese orientada foi defendida em 1994. E, hoje, decorridos 17 anos de sua primeira orientação, nossa homenageada completou, neste ano, a marca de 75 teses de mestrado e doutorado orientadas. Uma média de, aproximadamente, 4,5 teses por ano. É, indubitavelmente, um grande legado, reconhecido no último dia 12 de setembro, durante as Comemorações do 78º

Aniversário da Escola de Química, quando recebeu o troféu "Tese Diamante". Atualmente, nossa Professora orienta 15 estudantes (11 de doutorado e 4 de mestrado), o que somente é possível devido a sua vasta experiência com orientação e destacada **Senioridade**.

Os temas são os mais diversos e envolvem estudos de diferentes segmentos industriais como, por exemplo, o **Complexo Químico**; o **Setor Farmacêutico**; a **Química Fina**; **Cosméticos**; **Produtos Naturais** (com ênfase nos óleos essenciais); **Antibióticos**; **Petróleo**; **Têxtil**; **Plásticos**; **Biocombustíveis**; **Patentes** (que acabou por se tornar um de seus principais instrumentos de pesquisa); **Biotecnologia**; **Sucro-Alcooleiro**; **Alimentos**; **Transgênicos** e **Meio Ambiente**, evidenciando toda a sua versatilidade para a pesquisa nas mais variadas temáticas.

As dissertações de mestrado e as teses de doutorado foram e têm sido objeto de demanda de Órgãos Governamentais, como por exemplo, do Ministério do Planejamento; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Ministério da Ciência e Tecnologia; Ministério da Fazenda e do Centro de Gestão em Estudos Estratégicos.

O caráter da **Gestão Tecnológica** foi a tônica predominante nas teses, no sentido de se apontarem diretrizes políticas para a tomada de decisão dos atores, quer governamentais, quer empresariais, ou mesmo acadêmicos, contribuindo para o avanço econômico e social do País. **É a Academia sinalizando/apontando direções tecnológicas para a Sociedade.**

Muitos de seus orientados foram oriundos de vários órgãos ou instituições responsáveis pela formulação de políticas públicas de Ciência e Tecnologia, como também do Setor Produtivo, ou, após treinamento, tiveram destino para esses Setores, como por exemplo, para os Ministérios citados anteriormente, bem como para a PETROBRAS, Fundação Getúlio Vargas, OXITENO, INT, FINEP, Fundação Oswaldo Cruz, SENAI-CETIQT, Cia Carbono, REPSOL, INPI, Confederação Nacional da Indústria, Secretaria de Planejamento do Estado do Rio de Janeiro, ANVISA, Dow Química, INMETRO e CEFET. Como Professor Universitário não posso deixar de manifestar minha enorme admiração com tamanha contribuição na formação de massa crítica altamente capacitada para o desenvolvimento de nosso País. E a reverencio muito por isto.

Em algumas ocasiões, fui convidado por ela para participar na formação de seus estudantes, em assuntos envolvendo a **Biotecnologia**, minha área de especialização, e por isso sinto-me muito à vontade em ressaltar outras características, de cunho mais qualitativo, que detectei nela como Docente. Além de transmitir a informação com uma dinâmica ímpar (em suas aulas todos os alunos são convidados, ou melhor, provocados, a emitir opinião sobre os tópicos abordados), Adelaide verifica sistematicamente o potencial criativo e de conhecimento de seus estudantes, preparando-os para assumir o seu lugar no espaço social como cidadãos pensantes, reflexivos, atuantes e conscientes, aptos a viver e a trabalhar em uma Sociedade em constante mudança e transformação.

Ocorre-me, neste momento, uma experiência que tive quando da indicação que fiz do nome de nossa homenageada, em atendimento a uma solicitação do Professor Spartaco Astolfi Filho, Coordenador do Doutorado em Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas. O Professor Spartaco queria introduzir na formação de seus estudantes o caráter empreendedor e uma visão mais ampla e integrada dos setores relacionados à Biotecnologia. Solicitou-me, portanto, que nomeasse um docente para ministrar a disciplina **Gestão Biotecnológica**. É óbvio que a minha indicação recaiu sobre **Ela**. Ninguém melhor do que Adelaide para ministrar esta disciplina. Tive a oportunidade de acompanhar a primeira versão da disciplina e atestar seu enorme sucesso, levando o Professor Spartaco a incluir a disciplina no elenco das obrigatórias para seus estudantes de doutorado. Este fato pode ser traduzido como uma nucleação externa da área de sua maior competência – a **GESTÃO TECNOLÓGICA**. Adelaide já se deslocou para o Amazonas por diversas ocasiões, tendo inclusive, neste ano, já ministrado a disciplina naquela instituição.

Outro aspecto de grande importância na sua carreira relaciona-se às atividades didáticas de pós-graduação *latu sensu* e de intercâmbio. Foram vários cursos desta natureza, deter-me-ei nos que considero de maior relevância.

Adelaide tem coordenado, desde 1998, **dois cursos de especialização de 360 horas**, do tipo MBA. O **GETIQ – Gestão Tecnológica e Empresarial para a Indústria Química**, sendo o único no País, pois agrega os ensinamentos de administração empresarial ao estudo do Complexo Químico. O curso tem sido realizado com frequência na sede da Associação Brasileira da Indústria Química - ABIQUIM, em São Paulo, onde há a maior concentração de indústrias químicas do País. Neste curso, além da coordenação, nossa homenageada vem ministrando a disciplina “Estrutura da Indústria Química”.

O segundo curso *lato sensu* coordenado pela nossa homenageada foi o **GETEN – Gestão Tecnológica e de Negócios**, em parceria com o INT, oferecido no período de 2000 a 2002, cuja abordagem era nas disciplinas relacionadas à Gestão e Administração Empresarial focalizando também o Setor de Serviços. O curso iniciou suas atividades no Rio de Janeiro e depois foi, por dois anos consecutivos, ministrado em Brasília devido à demanda de profissionais que trabalhavam na esfera governamental.

Também foi convidada por quatro ocasiões, desde 2004, a participar de um novo curso de especialização da UNICAMP: **Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica**, ministrando a disciplina “**Inteligência Competitiva e Identificação de Oportunidades Tecnológicas e de Mercado**”, com ênfase em documentos de patente como fonte de informação.

No tocante às **atividades administrativas**, de todos os cargos que ocupou (**Coordenadora de Estágios, Chefe de Departamento, Vice-Diretora e Diretora**) registro sua inexcelável atuação como **Diretora da Escola de Química**, da qual fui seu Vice-Diretor, no período de janeiro de 1994 a dezembro de 1997. Foi exatamente neste período que a nossa relação

se consolidou, pois tínhamos que estar em fina sintonia para tratarmos dos diversos problemas que se apresentavam em nossa Unidade Acadêmica, particularmente aqueles relacionados à infraestrutura física.

Naquela ocasião, a Universidade não possuía recursos financeiros suficientes para a manutenção de suas instalações prediais. Saíamos de um modelo de administração fundamentalmente centralizado e encastelado para um que vinha acompanhado de uma modernidade que somente **ELA**, a **Professora Adelaide**, estava preparada a conduzir, pois era a única que estabelecia fortes relações com outros Segmentos da Sociedade, que poderiam aportar recursos financeiros, em especial os setores empresarial e governamental. Era a Universidade derrubando os seus muros e se comunicando/conectando com outros Segmentos da Sociedade Civil. Desta forma, as dificuldades de ordem orçamentárias foram superadas, por meio de incessante busca de recursos solicitados a órgãos de fomento, como a FINEP, ou projetos de parcerias com o setor produtivo, o que nos permitiu iniciar as melhorias de nossas instalações físicas, degradadas com o passar dos anos devido à desatenção daqueles governos para com as suas instituições públicas.

Dentre as várias ações adotadas, considero como relevantes no que se refere ao **ensino de graduação**:

- ✓ reativação do curso de Química Industrial, demanda antiga do Conselho Federal de Química;
- ✓ flexibilização do currículo de Engenharia Química, através do oferecimento de novas disciplinas em áreas estratégicas e modernas, como por exemplo, Comercialização, Marketing e Gestão Tecnológica;
- ✓ reforma do laboratório de graduação de Engenharia Bioquímica;
- ✓ reforma do laboratório de graduação de Engenharia Química – LADEQ;
- ✓ construção dos laboratórios de graduação de Tecnologia Orgânica;
- ✓ inauguração do laboratório de Informática e
- ✓ inclusão do curso de Engenharia Química da Escola no Projeto SECAI (Avaliação de Ensino de Engenharia) no âmbito do Programa de Cooperação Internacional com a Comunidade Econômica Européia, na qual nosso curso de Engenharia Química foi o único do Brasil escolhido para participar.
- ✓ criação do Conselho Consultivo da Escola de Química, sendo formado por destacados profissionais que trouxeram e trazem idéias, estímulos e têm sido presenças vitais à Escola de Química.
- ✓ renovação do quadro de professores, com a realização de 13 concursos públicos (2 para Professores Titulares, 8 para Professores Adjuntos e 3 para Professores Assistentes), em uma época, eu diria, mais complicada para aquisição de vagas docentes.

Com relação ao **ensino de pós-graduação**, destaca-se a sua atuação como Diretora na inclusão da Escola de Química que passou a integrar a **Rede Alfa de Biotecnologia**, juntamente com as Universidades Católica de

Valparaíso (Chile), de Santiago de Compostela (Espanha), do Minho (Portugal), Universidade de Wageningen (Holanda) e Autônoma do México (México). A Escola começou a se conectar com o mundo acadêmico exterior, de forma mais institucionalizada, na gestão dela.

Sabe, Dinga, ao preparar este texto, fui acometido de uma enorme saudade do tempo em que estávamos na Direção da Escola e morávamos muito próximos, praticamente vizinhos. Lembrei-me, que muitas de nossas decisões políticas e administrativas eram tomadas durante longas e agradáveis caminhadas na orla do Leblon e até aconselhamentos mútuos que nos tornaram mais do que companheiros e parceiros profissionais, mas **irmãos na luz**.

Alguns outros destaques de seu currículo incluem:

- ✓ Membro de 2 conselhos superiores: O Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino de Graduação (CEG);
- ✓ Membro do Comitê de Petroquímica do IBP; da ABEQ; da Comissão de Tecnologia da ABIQUIM;
- ✓ Coordenadora *Senior* do Instituto do Milênio INOFAR (Inovação e Desenvolvimento de Novos Fármacos e Medicamentos);
- ✓ Conselheira Consultiva do Instituto Virtual de Fármacos do Estado do Rio de Janeiro.

A Professora Adelaide é de fato uma referência nacional e presença obrigatória nos fóruns que discutem políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação em o nosso País. Para se ter idéia, estão cadastrados em seu Currículo, nestes últimos 13 anos, 48 palestras/conferências ministradas e 120 estudos técnicos solicitados por entidades governamentais, agências de fomento e empresas. Outros indicadores de seu Currículo incluem: 173 trabalhos completos, sendo 100 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, com seletiva política editorial; 51 capítulos de livros; 10 livros organizados; 125 bancas examinadoras de teses, dissertações, exames de qualificação e concursos públicos.

Na área de **Política Industrial**, Adelaide é membro dos Fóruns de **Competitividade da Cadeia Produtiva do Plástico** e da **Cadeia Produtiva Farmacêutica**.

Ela coordenou vários eventos sobre Aprendizagem Tecnológica, Inovação e Política Industrial; Estudos Prospectivos em Ciência e Tecnologia no Brasil; Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento; Produtos Relevantes da Balança Comercial do Complexo Químico; Química Fina, além de ter participado como membro titular de varias Comissões Técnicas em assuntos relacionados à Indústria Química.

Cabe destacar o honroso convite para ser membro permanente da **Comissão de Tecnologia da ABIQUIM**, sendo a primeira da área acadêmica a receber tal indicação, atuando desde 1990.

Nossa homenageada recebeu várias premiações, destacando a **Retorta de Ouro**, concedida em 1997 pelo Sindicato dos Químicos e Engenheiros Químicos; e **Química do Ano**, prêmio concedido, no ano passado, pelo Conselho Regional de Química, 3ª Região.

Após outro concurso público prestado para o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), no qual havia 4 candidatos, Adelaide foi a primeira colocada, tendo tomado posse neste ano, como **Especialista Sênior do INPI**, após a sua aposentadoria na Universidade. Nesta instituição, além do cargo para o qual realizou concurso, nossa homenageada é Professora Permanente do Mestrado Profissional em Propriedade Industrial e Inovação do INPI, onde ministra 2 disciplinas (**Prospecção Tecnológica** e **Gestão e Comercialização de Ativos Intangíveis**), além de continuar a pertencer, para a nossa satisfação, ao quadro permanente de docentes do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos da Escola de Química da UFRJ.

Adelaide não é só fértil intelectualmente. Ela foi casada com um Professor de Química da nossa Instituição, o saudoso Professor Titular Octávio Ceva Antunes, com o qual teve duas filhas, Flávia e Marcela. Tive a alegria de conhecê-las ainda muito pequenas e também de vê-las crescer. Flávia concluiu o curso de Administração e possui também o título de Mestre em Administração pela UFRJ, tendo herdado o **profissionalismo** da mãe, e Marcela é artista plástica que tem como um dos traços de sua personalidade, a **determinação**, característica também herdada da mãe. Adelaide, mesmo com tantas responsabilidades, é uma mãe extraordinária, que se esmera em oferecer o melhor às filhas. E o melhor mesmo, ainda que ela não se dê conta, são os seus **EXEMPLOS**. Aproveito para enviar aqui o meu carinhoso abraço às tuas bem formadas e queridas filhas e os meus parabéns pela mãe especial que elas têm.

Gostaria também de cumprimentar a sua fiel escudeira, que lhe auxiliou na educação de suas filhas, a querida Maria, que se tornou parte integrante de sua família, a quem igualmente envio o meu carinhoso abraço.

Quero também saudar o seu querido companheiro, o Professor Luiz Antônio d'Ávila, Ex-Diretor da Escola de Química, que tem sido seu grande parceiro de vida. Como amigo de ambos, consigo detectar nele uma característica extremamente interessante e quiçá responsável pela harmonia que presencio na relação de vocês. Ele compreende e equilibra a natureza inquieta de nossa homenageada.

Como os Senhores podem constatar trata-se de uma preciosidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que muito nos honra e orgulha fazer parte de nosso Quadro Docente. Toda esta trajetória, por certo, a consolida como uma ilha de excelência no ensino, pesquisa e extensão. A Emerência é mais que merecida.

Adelaide, somos muito gratos a tua dedicação à Universidade Federal do Rio de Janeiro, em particular a nossa Escola de Química. Continue engrandecendo nossa Unidade com tua fertilidade intelectual. Felicidades e

muito obrigado por ter dedicado a tua vida profissional à Universidade Federal do Rio de Janeiro e por ter creditado em nossa instituição a tua bela e vigorosa produção. Parabéns, querida Professora.

Nei Pereira Jr.
Professor Titular
Departamento de Engenharia Bioquímica
Escola de Química
Centro de Tecnologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro